

Proposta de classificação de imóvel

Convento de São José (antigo Recolhimento do Senhor São José de Lagoa)

Fundamentação - estatuto de Interesse Municipal

Enquadramento

Fundação

A história do Recolhimento do Senhor São José de Lagoa - vulgarmente conhecido como Convento de São José - remonta a 1736, com a construção da Igreja de São José. Este templo, erguido num contexto de renovação religiosa inspirado pela Contra-Reforma, foi promovido por fiéis devotos da cidade de Lagoa e acolheu desde cedo a Irmandade do Santíssimo Coração de Jesus, que viria a ser determinante na fundação de um espaço de recolhimento feminino.

A fundação formal do Recolhimento de São José data de 1743, com Provisão do Bispo D. Inácio de Santa Teresa. O espaço destinava-se a acolher mulheres que desejassem viver em clausura e oração. O Padre António Pacheco Quaresma, figura proeminente de Lagoa, teve papel essencial como capelão e impulsionador da iniciativa.

Vida religiosa em comunidade

A comunidade funcionava segundo as Constituições das Terceiras de Nossa Senhora do Carmo, adotadas em 1763, que previam uma vida marcada por oração, silêncio, abstinência e trabalho manual. O Recolhimento chegou a acolher até 25 recolhidas, vivendo segundo uma organização interna rigorosa. Entre 1743 e 1899, passaram pelo convento 92 mulheres, sobretudo naturais de Lagoa e de outros concelhos algarvios, numa lógica de acolhimento de órfãs, viúvas e jovens em busca de amparo e educação.

Extinção das Ordens Religiosas e transição

A extinção das ordens religiosas masculinas, decretada em 1834, não afetou de imediato o Recolhimento, que prosseguiu atividade até ao final do século XIX. Contudo, o número de residentes foi diminuindo gradualmente, refletindo os efeitos da laicização e da progressiva mudança do papel da Igreja na sociedade portuguesa.

Em 1899, por iniciativa do Bispo D. António Mendes Bello e da Madre Teresa de Saldanha, o Recolhimento deu lugar ao Colégio de São José, administrado pelas Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena. A nova instituição destinava-se à educação de meninas, com aulas para internas, externas e uma “aula pobre” apoiada pela Associação Protetora de Meninas Pobres.

Do século XX à contemporaneidade

O Colégio manteve intensa atividade até 1910, promovendo uma formação alargada que incluía ensino religioso, línguas, música, labores e artes. No entanto, com a Implantação da República e a Lei da Separação do Estado da Igreja (1911), as religiosas foram afastadas e o colégio encerrado.

Ao longo do século XX, o edifício teve múltiplos usos: escola primária, posto da GNR, junta de freguesia, registo civil, serviços administrativos, jardim público, espaço de bailes e atividades comunitárias. A cerca do convento foi usada para fins agrícolas e educativos. O sismo de 1969 causou danos sérios no edifício, levando ao seu progressivo abandono.

A partir da década de 1980, o imóvel foi reabilitado para fins culturais. Desde 1993, acolhe o Centro Cultural de Lagoa, incluindo galeria de arte, auditório municipal, serviços culturais e espaços museológicos. A antiga igreja foi restaurada e está hoje ao serviço de eventos culturais e cerimónias cívicas.

O Projeto CONVENTUS

O projeto CONVENTUS - Novos Olhares sobre o Edifício do Convento de São José em Lagoa, promovido pelo Município de Lagoa, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e o Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), foi crucial para o estudo aprofundado do edifício. Através da investigação em arquivos nacionais e locais, produziu-se um corpus documental sistematizado, incluindo biografias das recolhidas, registos institucionais, plantas históricas e materiais iconográficos.

O website CONVENTUS, disponível online, constitui uma ferramenta essencial para a história religiosa e social do Algarve e reforça a relevância científica, educativa e patrimonial do Convento.

O Projeto Espaço Gamboa

O segundo projeto a instalar no Convento de São José - o Espaço Gamboa -, dotará o edifício de uma valência expositivo-interativa. Este novo espaço permitirá reformar as dinâmicas de uso vigentes ao longo de três décadas e implementar ações educativas em torno da obra de Manuel Gamboa, em particular, e das artes plásticas, em geral. Os primeiros passos para a concretização do projeto remontam a 2018-2019. Em 2021, durante a apresentação das linhas orientadoras e dos projetos finais de arquitetura e museografia do Espaço Gamboa, desenvolvidos pela empresa FCo. Fullservice Company in Multimedia, o Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Luís Encarnação, destacou a importância do momento para o concelho de Lagoa. O Espaço Gamboa é um projeto estruturante do Município de Lagoa, inserindo-se na continuidade da política cultural promovida pelo Município, focada na proteção e valorização do património cultural, testemunho vivo da história e da identidade lagoenses.

Integração ESPAÇO GAMBOA & CONVENTUS

Os projetos ESPAÇO GAMBOA e CONVENTUS representam duas dimensões complementares da mesma ação de valorização para o edifício do antigo Convento de São José de Lagoa: por um lado, a criação artística e a mediação cultural, por outro, a investigação histórica e a sistematização documental. Ambos os projetos, ancorados na vocação pública e cívica do edifício, convergem na sua reinterpretação como lugar vivo de memória, educação e criação, ampliando o seu significado enquanto equipamento cultural de referência.

A articulação entre estas duas iniciativas no mesmo espaço físico permitirá uma abordagem integrada daquele exemplar de património construído: ao mesmo tempo que se dá visibilidade à obra plástica de Manuel Gamboa e se promove a fruição cultural contemporânea, oferece-se ao público uma leitura profunda do edifício, da sua história e de quem a protagonizou, através dos resultados científicos do CONVENTUS. A coexistência destes dois projetos reforça a missão do Centro Cultural Convento de São José como espaço de cultura, cidadania e conhecimento no concelho de Lagoa.

Justificação do Interesse Cultural

1. Valor arquitetónico

- Qualidade estética: exemplar da arquitetura religiosa conventual feminina algarvia do século XVIII, de linhas sóbrias, enriquecido com elementos restaurados como o retábulo, azulejos e vitrais contemporâneos;
- Estilo arquitetónico: estrutura desenvolvida em torno de um claustro central, mantendo a sua traça funcional e espiritual;
- Elementos decorativos: incluem a talha do altar-mor, o painel de azulejos com a Madre Teresa de Saldanha, e o vitral de João Carlos Rodrigues.

2. Valor histórico

- Acontecimentos relevantes: sede da Irmandade do Santíssimo Coração de Jesus, Recolhimento de religiosas, colégio, escola, serviços públicos e centro cultural. Atravessou momentos marcantes como a Extinção das Ordens Religiosas (1834) e a Separação do Estado da Igreja (1911);
- Memória coletiva: espaço simbólico de Lagoa, profundamente enraizado na vivência da comunidade.

3. Valor cultural

- Tradições e costumes: lugar de vivência religiosa, educação feminina, sociabilidade local e dinamização cultural;
- Património imaterial: lugar de encontro cultural, educação artística e transmissão de memórias.

4. Valor urbanístico

- Integração na paisagem urbana: limite norte do centro histórico de Lagoa, interligado à malha urbana envolvente;
- Referencial urbano: elemento icónico com torre mirante e claustro, reconhecido como marca visual da cidade;
- Espaços públicos: galeria, jardim, auditório e áreas expositivas fortemente apropriadas pela comunidade.

5. Valor social

- Uso comunitário: equipamento cultural com vocação pública desde 1993;
- Ponto de encontro: espaço que acolhe residentes, visitantes, estudantes e investigadores;
- Identidade local: símbolo da memória e da evolução da sociedade lagoense.

Enquadramento legal

Nos termos do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, e da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, o Convento de São José reúne as condições para ser classificado como Imóvel de Interesse Municipal, com base nos seguintes critérios:

- a) Caráter matricial do bem;
- b) Interesse como testemunho simbólico ou religioso;
- c) Interesse como testemunho notável de vivências ou factos históricos
- d) Valor estético, técnico e material intrínseco
- e) Conceção arquitetónica e paisagística
- f) Reflexo da memória coletiva
- g) Importância para a investigação histórica e científica

Considerações finais

O Convento de São José é um património histórico, arquitetónico, simbólico e cultural de excecional relevância para Lagoa e para a região do Algarve. A sua trajetória, desde espaço de recolhimento religioso a equipamento cultural, espelha a transformação da sociedade portuguesa ao longo de quase três séculos. A sua classificação como Imóvel de Interesse Municipal representa um passo fundamental para a salvaguarda, valorização e transmissão deste legado às gerações futuras.

Lagoa, 30 de maio de 2025.

Ismael Estevens Medeiros
Técnico Superior
UO Património Cultural
Município de Lagoa (Algarve)